



instituto de arte contemporânea

Hermelindo Fiaminghi

na Coleção João Sattamini

Hermelindo

Abstracionismo

É uma forma de arte que rompeu com a figuração, com a representação da realidade. Surge por volta de 1910 quando o pintor russo Vassily Kandinsky produz o primeiro quadro "não-objetivo". No Brasil suas principais manifestações aparecem a partir de 1930.

Bienal Internacional de São Paulo

Exposição internacional de artes plásticas. A primeira edição foi em 1951, no Pavilhão do Trianon, na avenida Paulista. A partir de 53, passa a ser realizada no Pavilhão do Parque do Ibirapuera. É o maior acontecimento de artes plásticas do país e detém grande prestígio internacional.

Waldemar Cordeiro (1925-1973)

Pintor, escultor, urbanista, crítico e teórico de arte. Foi fundador e teórico do Grupo Ruptura (1949), liderou o Movimento Concreto em São Paulo. A partir de 68 começa pesquisas de arte com computadores. Em 1972 realiza em São Paulo a mostra *Arteônica - O Uso Criativo dos Meios Eletrônicos em Arte*.

Geraldo de Barros (1923-1998)

Pintor, gravador e fotógrafo. Coursou artes gráficas na Escola Superior da Forma, em Ulm, Alemanha. Participou do Grupo Ruptura e do Movimento Concreto. A partir de 54, dedica-se ao desenho industrial e a comunicação visual. Em 1966, participa do Grupo Rex, junto com Wesley Duke Lee, Nelson Leirner e José Resende, entre outros.

Luis Sacilotto (1924-2003)

Pintor, escultor e desenhista. Integrou o Grupo Ruptura e o Movimento Concreto. Participou das exposições de arte concreta realizada no país e no exterior. Mais tarde interessou-se pela pesquisa ótica e a invenção formal.

Décio Pignatari (1927) e os irmãos **Augusto de Campos (1931)** e **Haroldo de Campos (1930-2003)** são os expoentes da poesia concreta brasileira. Eles se conheceram na Faculdade de Direito de São Paulo, iniciando suas atividades poéticas. Em 1952, publicam o livro / revista *Noigandres*, marco do movimento concreto na poesia, na qual o verso e a sintaxe convencionais eram abandonados e as palavras reorganizadas em estruturas gráficas e espaciais, algumas vezes impressas em até seis cores.

A exposição de Hermelindo Fiaminghi (São Paulo, 1920), organizada a partir das pinturas da **Coleção João Sattamini**, abrange o período entre 1950 e 1980. A elas foram acrescentadas litografias recentes,

algumas executadas em parceria com o poeta Decio Pignatari, gentilmente cedida pelo artista para esta mostra.

Sua carreira inicia-se na década de 1930 quando, aos quinze anos, começa a trabalhar como litógrafo da Companhia Melhoramentos de São Paulo. No ano seguinte, frequenta o **Liceu de Artes e Ofícios**, dividindo seu tempo entre as atividades artísticas e publicitárias. Nos anos 50, já decidido a assumir as artes plásticas como sua principal atividade profissional, interessa-se pela **arte abstrata**, notadamente aquela marcada

por uma aproximação construtiva. Entre 1950 e 1953, desenvolve uma série de trabalhos que, apesar de suas diferentes naturezas, compartilham um repertório comum de elementos: como artista gráfico, cria impressos para a Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo; e, como artista plástico, produzirá pinturas construídas segundo uma estrutura de organização geométrica do espaço. A participação de algumas destas obras na **III Bienal de São Paulo**, em 1955, motiva a aproximação com o grupo de artistas concretos paulistas, dentre eles, **Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Luis Sacilotto**, e os poetas **Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari** (além da proximidade com Volpi), travando contato com as idéias do movimento, trazidas pelo artista suíço **Max Bill**.

Nas décadas seguintes, Fiaminghi continuará atuando em diversas frentes. Mesmo depois de seu rompimento com as idéias de Waldemar Cordeiro, continua ligado aos irmãos Campos e a Décio Pignatari para quem realizou projetos gráficos de alguns poemas. Neste período, decide aprofundar suas pesquisas visuais no campo da pintura, elaborando, a partir de 1960, a noção de **Corluz**, uma cor dotada a um só tempo de sua potência máxima tanto física (luz) quanto química (pigmento). A obtenção dessa intensidade comunicativa plena da obra de arte investe na evidência de seus elementos – linha, cor, pincelada, forma, etc. – como aqueles realmente capazes de ativar mais profundamente a sensibilidade. Ou seja, seu trabalho dialoga com o princípio de Max Bill de que a obra de arte, ao realizar-se através da sua construção "precisa", constitui uma espacialidade que transpõe os limites do objeto plástico propriamente dito e propaga-se no espaço "mundano", reconfigurando nossa percepção daquilo que entendemos por "real". Neste sentido, sua produção assume um lugar bastante singular dentro das linguagens construtivas no Brasil. Conforme o próprio Fiaminghi já declarou, sua obra pode ser entendida como *concreta*. Porém, este caráter mostra-se nela bastante diferenciado, porque a noção de arte concreta desloca-se da idéia superficial associada a ela, de reduzir-se a uma simples e irrestrita observância de um rigor geometrizzante (como era o caso das críticas e polêmicas com que se viu envolvida quando de sua chegada no Brasil). O postulado concretista, em sua

Corluz "é o resultado da combinação de cores, uma ao lado da outra, uma sobre a outra" (ver as litografias na exposição).

Max Bill (Suíça, 1908 - Alemanha, 1995)

Estudou na Bauhaus e foi um dos fundadores da Escola Superior da Forma, em Ulm, Alemanha (1951), que pretendia dar prosseguimento às orientações da Bauhaus. Participou da I Bienal de São Paulo recebendo o grande prêmio de escultura. Foi um dos principais protagonistas da Arte Concreta, divulgando-a em vários países, inclusive no Brasil, quando de sua visita em 1953.

Litografia processo manual de impressão cuja matriz é uma pedra desenhada com lápis gorduroso ou com tinta oleosa e depois mergulhada em ácido que corroi a pedra na área em que não foi desenhada; **offset** processo moderno de impressão de litografia onde a pedra é substituída por uma chapa de metal flexível. Tem capacidade de fazer muitas cópias.

O Fiaminghi

A coleção é o núcleo inicial do acervo do MAC-Niterói. Em 1991, o empresário João Leão Sattamini Neto veio a Niterói oferecer, em regime de comodato, sua coleção de arte contemporânea, uma das mais importantes do país. O então prefeito Jorge Roberto Silveira convidou o arquiteto Oscar Niemeyer para fazer o projeto do edifício. O MAC-Niterói inaugurou no dia 2 de setembro de 1996.

Liceu de Artes e Ofício de São Paulo
Fundado em 1882 era uma escola de artes aplicadas, oferecia cursos de desenho, pintura e escultura de orientação acadêmica ministrados por grandes artistas e orientação acadêmica.

Neoconcretismo

Movimento de reação dos artistas cariocas contra o radicalismo do concretismo em São Paulo. Ferreira Gullar redigiu o *Manifesto Neoconcreto*, publicado no Jornal do Brasil em 1959, onde expunha os pontos de divergência. Assinavam o documento Ferreira Gullar, Amílcar de Castro, Lygia Clark, Lygia Pape, Helio Oiticica, Franz Weissmann, entre outros.

Helio Oiticica (1937 - 1980)

Fez parte do Grupo Frente e do Movimento Neoconcreto. A partir daí trabalha com a idéia da "desintegração do quadro" (a saída da pintura para o espaço) até chegar a "invenção pura" com os penetráveis, parangolés, bólides. Cria a manifestação ambiental *Tropicália*. Expõe na Whitechapel Gallery, em Londres. Esteve em Nova York com bolsa da Fundação Guggenheim.

Lygia Clark (1920 - 1988)

Em 1950 morou em Paris, onde foi aluna de Fernand Léger e Arpad Székely. Integrou o Grupo Frente e o Neoconcretismo. Aos poucos deixa a pintura para dedicar-se aos objetos tridimensionais. Realiza a série dos *Bichos* objetos articulados que permitem a participação do espectador. Inicia uma pesquisa em arte sensorial e suas possibilidades terapêuticas, a qual se dedicará até o fim da vida.

Lygia Pape (1929)

Integrou o Grupo Frente e o Movimento Concreto. Nos anos 60 trabalhou com cinema elaborando roteiros, dirigindo e fazendo programação visual para o Cinema Novo. Nesta mesma época produziu o *Livro-Poema* composto de xilogravuras e poemas concretos. Estudou em Nova Iorque com bolsa da Fundação Guggenheim.

Alfredo Volpi (1896 - 1988)

Jovem, trabalhou como entalhador, carpinteiro, pintor-decorador entre outros ofícios. Autodidata, fez parte do Grupo Santa Helena e da Família Artística Paulista, mas só a partir de 1951 pode se dedicar exclusivamente a pintura. Participou das exposições de Arte Concreta, embora não se considerasse um artista desta corrente: "Para mim só existe a cor. Este negócio de me colocarem entre os concretistas está errado, afinal eles estão a procura da forma e eu apenas da cor".

Grupo Santa Helena

Formado por artistas imigrantes ou filhos de imigrantes, de origem proletária que se instalaram ateliê no Palacete Santa Helena, centro de São Paulo. Registravam o cotidiano da cidade e não estavam vinculados a nenhum movimento artístico. A maior preocupação era com a técnica. Nomes importantes são Aldo Bonadei, Clóvis Graciano, Francisco Rebolo, Mario Zanini.

essência, seria, portanto, uma reconfiguração, através do olhar, de uma experiência total do mundo, algo que poderia se comprovar pela sua ambição em prolongar-se, espalhar-se pelo mundo, inserindo-se nele através dos mais diversos objetos (cartazes, roupas, cadeiras, etc.). Um país como o Brasil dos anos 50, que, investindo em um ritmo avançado de crescimento industrial demandava constantemente por novos produtos – e, conseqüentemente, por *novas formas* –, oferecia uma oportunidade especial, decisiva para estes artistas alcançarem sua meta maior, a de transformar a sociedade por meio da sensibilização que tais objetos provocariam no seu usuário.

Nas pinturas de Fiaminghi, esta experiência da visualidade corresponde à tentativa de obter o máximo que seus elementos possam fornecer: a cor deve lograr atingir seu timbre mais elevado ou mais profundo. A superfície ou a pincelada deve manter ora uma concisão, ora sua individualidade intuitiva. A pintura, portanto, demarca-se curiosamente, como uma experiência radical da visualidade, uma vez que deveria conter em si toda a sua força expressiva.

Daí chegamos aquilo que entendemos como singular no *concretismo* de Fiaminghi. Diferente de Waldemar Cordeiro (que opta por uma investida cada vez mais atenta às novas tecnologias) ou dos "dissidentes" cariocas do **Neoconcretismo**, como **Helio Oiticica**, **Lygia Clark** ou **Lygia Pape** (que aprofundam o caráter expressivo ativado pela participação efetiva, tátil, do espectador), Fiaminghi insiste na pintura como linguagem *significativa* e opta pela aproximação com **Volpi**, antigo campeão do **Grupo Santa Helena**. Fato que, visto conjuntamente a todas estas alternativas, contribui para ilustrar a diversidade de caminhos trilhados pela arte concreta no Brasil desde sua chegada ao país no início dos anos 50.

Finalmente, podemos mencionar as **litografias / offset**, linguagem que o artista retoma em seus recentes trabalhos. Fiaminghi atribui muito de seu aprendizado de cor à sua iniciação como litógrafo, uma vez que, para a execução de um imagem colorida, ele deveria de antemão, saber lidar com cada chapa de cor separadamente, pensando no resultado final. Além de elas remontarem ao princípio de sua carreira, como que completando um círculo, alguns trabalhos evidenciam não só a cumplicidade entre o artista e os poetas concretos como também, por conta da simultaneidade das linguagens que incorporam, permite-nos observar a verdadeira revolução da qual eles participaram (e protagonizaram!) tanto nas artes visuais quanto na poesia brasileiras.

Guilherme Bueno, curador

instituto de arte contemporânea

Exposição

De 23 de agosto a
16 de novembro de 2003

Horário de visitação

De terça a domingo, das
11h às 18h

Visitas guiadas para grupos

Marcar com antecedência na
Divisão de Arte e Educação,
pelos tels. [21] 2620 2400
e 2620 2481



Museu de Arte Contemporânea de Niterói
Mirante da Boa Viagem, s/nº
Boa Viagem Niterói
RJ Brasil cep 24210 390
Telefax [21] 2620 2400 / 2620 2481

